



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA ALEXANDRE DA SILVA SOUSA
ANA REGINA DE SENA OLIVEIRA
FELIPE NUNES BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO ATIVIDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO EDUCANDO**

JOÃO PESSOA
2015

ANA ALEXANDRE DA SILVA SOUSA

ANA REGINA DE SENA OLIVEIRA

FELIPE NUNES BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO ATIVIDADE PARA
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO EDUCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Claurenia Abreu de A.
Silveira

JOÃO PESSOA

2015

S725i Sousa, Ana Alexandre da Silva.

A importância da leitura como atividade para desenvolvimento cognitivo do educando / Ana Alexandre da Silva Sousa, Ana Regina de Sena Oliveira, Felipe Nunes Batista. – João Pessoa: UFPB, 2015. 59f. ; il.

Orientador: Maria Claurênia Abreu de A. Silveira
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Leitura. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Aluno - desenvolvimento.
I. Oliveira, Ana Regina de Sena. II. Batista, Felipe Nunes.
III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028 (043.2)

ANA ALEXANDRE DA SILVA SOUSA

ANA REGINA DE SENA OLIVEIRA

FELIPE NUNES BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO ATIVIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO EDUCANDO**


APROVADO EM: 10/12/15

BANCA EXAMINADORA



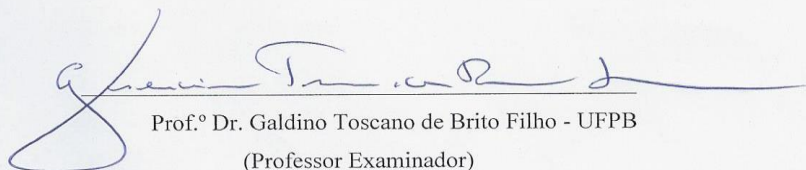
Prof.^a Dr.^a Maria Claudenira Abreu - UFPB

(Orientadora)



Prof.^a MS. Santuza Mônica de Franca P. da Fonseca - UFPB

(Professor/a do Componente Curricular Estágio Supervisionado V)



Prof.^o Dr. Galdino Toscano de Brito Filho - UFPB

(Professor Examinador)

JOÃO PESSOA

2015

APRESENTAÇÃO

A ideia central que norteia o nosso TCC é a crença de que a leitura não é uma habilidade que se desenvolva por decreto, lei ou ordem, mas, sim, uma habilidade que envolve propiciar a construção do letramento. Dito de outra forma, a leitura é individual, objetiva e ninguém lê pelo outro.

A pesquisa sistematizada neste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como principal objetivo observar metodologias voltadas para leitura analisando se essas atividades tem influência no processo de desenvolvimento cognitivo dos educandos e quais suas concepções norteadoras, no que se refere à Educação Infantil e à Educação Especial, a fim de apoiar nossas práticas de mediação de leitura com crianças, na escola. É também objetivo deste estudo compreender a relação da leitura com o desenvolvimento cognitivo do educando, desmistificando a ideia da leitura voltada apenas para decodificação, avaliando e analisando possibilidades que podem melhorar a prática leitora de crianças na Educação Infantil, incluindo aquelas portadoras de necessidades especiais, buscando emancipar seus processos de aprendizagem.

Pensamos que a leitura efetiva-se por meio de procuras, em que os interesses e as necessidades do sujeito/leitor são portais. Todavia, esses portais, muitas vezes, apresentam “travas” difíceis de liberar, isso porque os contextos situacionais nem sempre são favoráveis ao desenvolvimento das habilidades de leitura, tão necessários para o leitor em formação. Por conseguinte, ainda que a leitura seja um ato do “Eu”, podemos abrir portas, traçar alguns rumos em direção à sua construção.

É a capacidade de leitura, isto é, a capacidade de atribuir sentidos ao que vem escrito nos livros, que favorece aquela outra leitura, agora com sentido metafórico a leitura do mundo.

Aprender requer esforço e determinação, ou seja, enfrentar e vencer desafios. O nosso Trabalho de Conclusão de Curso pretende chamar a atenção para a leitura na escola, como um instrumento fundamental para o desenvolvimento do educando. Muitos estudiosos acreditava que ler é uma experiência transformadora, inclusive no sentido físico, isso porque para se formar leitor, é necessário educar a postura, treinar a concentração e perseverar nas ações leitoras.

De acordo com o autor mencionado, precisamos agir dessa maneira e ter a consciência de estarmos não só ajudando os alunos a ler melhor, mas auxiliando os educadores na busca de melhores metodologias que ampliem os conhecimentos sobre o

ato de ler, até porque não está nos professores a receita pronta para se ensinar a ler, mas são eles que podem, na escola, conduzir os processos que favorecem o ensino e a aprendizagem para haver uma melhor aquisição da leitura.

Para discutir mais sistematicamente atividades de pesquisa na escola, considerando pressupostos teóricos estudados, estruturamos este Trabalho de Conclusão de Curso. Quanto à sua divisão em capítulos, este texto estrutura-se, obedecendo à seguinte forma: O primeiro capítulo busca respostas, no tocante às atividades desenvolvidas na pesquisa, para questão da leitura? Analisa-se a leitura a partir de pesquisas anteriores (autores, data), buscando apoiar as nossas concepções. Abordaremos uma concepção de leitura para aquisição da aprendizagem, seu significado para o desenvolvimento cognitivo do educando. Analisam-se também algumas atividades de leitura desenvolvidas pelos educadores observados na escola pesquisada. O segundo capítulo apontaremos as instituições educacionais qual desenvolvemos a nossa pesquisa, como também algumas atividades de leitura desenvolvida em sala, como também as práticas de leituras voltadas para a Educação Infantil e Educação Especial. Mostraremos alguns projetos de leitura, como leitura itinerante e a árvore de leitura junto ao tapete de leitura. No terceiro capítulo, será apresentada e discutida a análise dos dados coletados na pesquisa na escola-campo, demonstrando, numa perspectiva qualitativa, as etapas: observações das atividades de leitura propostas e aplicação de questionário com as professoras e a monitora, análise das respostas às questões à luz de pressupostos teóricos que discutem a temática da leitura.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, pois sem ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes. Aos nossos familiares, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas, aos nossos mestres e colegas conosco ao longo da jornada de conquistas. Em especial, à professora Maria Claurenia, por sua confiança e credibilidade, durante o nosso percurso na Pedagogia e também pela continuidade de sua amizade, mesmo após o término do curso, e, pelo mútuo aprendizado de vida, durante a nossa convivência no campo profissional.

AGRADECIMENTOS

Os nossos sinceros agradecimentos a Deus pela oportunidade e pelo privilégio que nos foram dados em compartilhar tamanha experiência e, ao frequentar este curso, perceber e atender para relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, das nossas vidas. A nossos pais e familiares e conjugues por sempre está nos incentivando dando forças e condições para sempre seguirmos em frente. Aos mestres por todo incentivo, dedicação, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste trabalho. Em especial a professora Maria Claurenia, pelo seu espírito inovador e empreendedor na tarefa de multiplicar seus conhecimentos, pela sua disciplina importância do trabalho em grupo. Aos colegas de classe e amigos pela espontaneidade e alegria na troca de informações e matérias numa rara demonstração de amizade e solidariedade ao longo de nossa jornada.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.” (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar se as atividades de leitura têm influências no processo de desenvolvimento cognitivo dos educandos, bem como verificar quais atividades de leitura existem na instituição pesquisada e, consequentemente, a identificação dos espaços e materiais disponíveis para a realização das atividades. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, através de observações e questionário. Foram pesquisadas duas instituições sendo uma localizada na cidade de Sapé e outra na cidade de Bayeux. Nas observações tivemos a colaboração de três professoras, mas apenas duas responderam o questionário. Duasicineiras do projeto “Mais Educação” e duas monitoras de AEE (Atendimento Educacional Especializado) contribuíram tanto nas observações quanto nos questionários. A pesquisa foi realizada em duas turmas sendo uma da Educação Infantil outra de Educação Especial. Na turma de Educação Especial observamos alguns alunos que apresentavam deficiência intelectual. Detectamos que a leitura é feita de forma diferenciada, a professora utilizando livros sensoriais para motivar o ato de ler. Dessa maneira, notificamos que os alunos com deficiência intelectual, aprendem a ler através de materiais concretos. Destacamos como ponto negativo a dificuldade da professora em dar assistência a todos os alunos. Nossa análise foi baseada no registro das visitas em duas turmas, e com base nos resultados dos questionários realizados com as professoras, asicineiras e as monitoras. A partir das análises dos dados obtidos, constatamos que os participantes da pesquisa têm conhecimento da importância do ato de ler para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Leitura. Ensino-Aprendizagem. Desenvolvimento do educando.

ABSTRACT

This study aimed to investigate whether the reading activities have influences in the development process and cognitive learners and see what reading activities are in the research institution and hence the identification of spaces and materials available to carry out activities . The methodology used was the qualitative research, through observation and questionnaire. The institutions surveyed researched were the State Elementary School, located in Sapé, Thatcham and Municipal Elementary school of Bayeux. The observations we had the collaboration of three teachers, but only two answered the questionnaire. Four workshops design More education contributed both observations in the questionnaires. The survey was conducted in two groups being one from kindergarten one that had special education. In Special Education class we observed some students who have intellectual disabilities, and detected that the reading is done in a different way where the teacher uses sensory books to whet the act of reading, thereby notify that students with intellectual disabilities, they learn to read through the concrete material. However, also highlight how negative the difficulty of the teacher in providing assistance to all students. Our analysis was based on the record of visits in three classes, and based on the results of questionnaires conducted with both teachers and the four workshops. From the analysis of the obtained data, we found that the survey participants aware of the importance of the act of reading to the development of the teaching learning process of the learner.

Keywords: Reading. Teaching and Learning. Development educating.

SUMÁRIO

1 LEITURA: Questões Iniciais.....	13
2 O QUE É LEITURA?	15
2.1 - A CONCEPÇÃO DA LEITURA.....	17
3 A LEITURA E O EDUCANDO.....	23
3.1 A LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	25
3.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	27
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	29
5 ANALISANDO A TEORIA E A PRÁTICA DAS PROFESSORAS.....	30
5.1 O QUE PENSAM AS MONITORAS SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	44
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A) EDUCAÇÃO INFANTIL QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	46
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A) EDUCAÇÃO ESPECIAL QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	48
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO OFICINEIRO (A) EDUCAÇÃO INFANTIL QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E LEITURA.....	50
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO MONITOR (A) EDUCAÇÃO ESPECIAL QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E LEITURA.....	52
ANEXO I – FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	54

1- LEITURA: Questões Iniciais

O nosso interesse pelo tema surgiu das experiências vivenciadas em sala de aula, através de estágios realizados na Educação Infantil e na Educação Especial e suas práticas profissionais, onde pudemos perceber quais as atividades de Leituras atraem a atenção dos educandos e permitem que a aprendizagem se torne prazerosa. Buscamos através de pesquisa realizada em diferentes instituições de Educação Infantil e Educação Especial responder à seguinte questão: Como acontecem as atividades leitura em cada âmbito e quais concepções as norteiam?

Dessa forma, nosso objetivo geral foi analisar se as atividades de leituras têm influência no processo de desenvolvimento cognitivo do educando e quais as concepções norteadoras. Sendo assim, nossos objetivos específicos foram investigar quais as atividades de leituras existentes, com qual frequência acontecem e, conseqüentemente, a identificação dos espaços e equipamentos disponíveis para a realização das atividades.

Entendemos que o ato de ler não é uma atividade recente, ele sempre fez parte da vida das crianças, independentemente da idade, raça, cor, religião ou condição financeira.

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. (MARTINS, 2003, p.3)

Nesse sentido, entende-se que a leitura é uma aliada indispensável no processo educativo dos educandos, portanto não deve estar somente atrelada ao processo de escrita, pois a mesma faz parte assim, dos diferentes contextos dos mesmos, assumindo diferentes funções e desenvolvendo diferentes concepções sobre o meio social em que se vive. Não podemos também deixar de citar os educandos que apresentam deficiência intelectual, pois se para os alunos ‘ditos normais’ já existem dificuldades de compreender o processo de leitura, imaginam para os alunos que apresentam um grau de deficiência intelectual. Para intensificar a essa afirmativa observemos a seguinte citação:

Na leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para atividade global, como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornecer modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo previsões, perguntas, comentários. (KLEIMAN, 2012, p.40)

À medida que o educador passa a lidar com o aluno que possui deficiência intelectual faz-se necessário completamente se desprender da decodificação, até porque a idade cronológica do aluno com dificuldade intelectual não acompanha a idade cognitiva. Dessa maneira, o educador deverá mediar essa relação, como afirma (KLEIMAN, 2012) em sua citação, criando assim novas possibilidades e fornecendo modelos específicos para que o aluno desenvolva a leitura de forma adequada. Os avanços serão pequenos, mas se houver uma boa adaptação, o aluno desenvolverá a leitura com eficácia.

A leitura é um direito de todo ser humano, independentemente de suas limitações, ou seja, embora o educando apresente atrasos no seu desenvolvimento cognitivo também necessitam de atividades de leitura no seu cotidiano. Talvez até mais do que os outros educandos, por necessitar de muito mais estímulos para desenvolver suas habilidades cognitivas e sensoriais.

Dessa forma, a leitura, sendo feita de forma mais lúdica e representativa, através de fantoches ou teatros, serão fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança com deficiência intelectual. Pois, lendo, o educando tem a oportunidade de exercitar suas funções psicossociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural e espontânea.

Não podemos esquecer que a Educação Especial é uma modalidade da educação, e não se diferencia desta na sua essência, ou seja, nos seus objetivos, nas suas finalidades, mas sim nos recursos metodológicos que precisam ser utilizados, de maneira que possa auxiliar ao máximo o desenvolvimento das condições e potencialidades reais dos indivíduos, visando a sua aprendizagem, integração social, bem como a sua independência, sem, no entanto, transformá-los em desiguais.

A partir desses pressupostos, desenvolvemos nosso trabalho em três capítulos. Neste primeiro, apresentamos nosso interesse pela temática, à questão de pesquisa, os objetivos e apresentamos o trabalho como um todo.

No segundo capítulo, tratamos do conceito de leitura e suas diferentes definições, ou seja, evidenciando seus aspectos vivenciados pelo educando até seu processo de aquisição com um todo. Discutimos também o significado da leitura e sua

importância para o desenvolvimento do educando. Entre as atividades de leitura, destacamos o cantinho da leitura e as rodas de leituras e o projeto Leitura Itinerante, onde percebemos que estas atividades podem proporcionar aos educandos um mundo de imaginação e fantasia, ao mesmo tempo em que eles vão se preparando para a vida adulta, aprendendo novas formas através do ato de ler, melhorando assim, sua relação e convívio com o outro.

No terceiro capítulo, apresentamos os caminhos percorridos para a realização desta pesquisa, ou seja, este trabalho se realizou através de observações, conversas informais com as professoras,icineiras e monitoras de algumas instituições educacionais e aplicação de um questionário. Quanto ao trabalho de investigação que foi realizado, este teve um enfoque qualitativo. Conforme Minayo (2010, p.47), “a pesquisa social pode ser entendida como os vários tipos de investigação que tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica”. Em seguida, abordamos os dados produzidos em nossa pesquisa de campo, a partir das questões propostas e com base nos autores que estudam essa temática. Analisamos as respostas das icineiras, monitoras e professoras, bem como apresentamos nossas conclusões sobre o dito e o realizado na prática.

E, para finalizar, apresentamos as nossas considerações finais, que retomam os principais aspectos do trabalho, é nela que se apresenta, sucintamente, o que conseguimos alcançar a partir dos objetivos traçados para o desenvolvimento do nosso trabalho de conclusão do curso de pedagogia.

2- O QUE É LEITURA?

À medida que passamos a tecer considerações sobre o termo ‘leitura’, observamos que existe uma gama de associações ligadas a ele. Quando falamos de leitura, nos vem logo em mente a ideias de livros, gibis, fotonovelas, revistas de fofocas entre outros fatores. Desse modo, a concepção de leitura passa apenas a ser voltada para escrita, não indo além daqueles códigos ali expostos. Isso nos leva a entender que, às vezes, observamos algo muito tempo e ao mesmo tempo não o interpretamos e isso dificulta na abstração do conhecimento como todo, pois só vimos de imediato não indo além daquilo que está sendo visto.

Com a leitura não é diferente, ler só por ler não amplia o conhecimento. Faz-se necessário que o processo de leitura perpassasse a questão da decodificação, que vá além do simples “passar os olhos”, para descobrir assim aquilo que nos interessa, ampliando os assuntos, as tendências que nos envolvem, até porque quando temos o hábito de ignorar ou rejeitar algum assunto que não nos interessa criamos assim uma barreira que impossibilita compreender o objeto que está sendo avaliado.

Para intensificar o que foi dito antes, vejamos a seguinte citação de Emília Ferreiro: *“ler não é decifrar, escrever não é copiar”*. De acordo com a autora, podemos perceber que a leitura realizada pela maioria dos educandos é feita de forma mecânica sem ênfase no significado das palavras e nos sinais de pontuação. Além disso, pode-se afirmar que muitas pessoas pensam que sabem escrever pelo fato de “copiar” do quadro ou de livros, mas realmente quando se pergunta o que determinada palavra significa, o que entendeu do texto lido, elas ficam perdidas, sem ter uma compreensão do que o texto transmite.

Na escola, cabe ao professor alfabetizar, dando uma maior ênfase ao texto, às palavras e seu vocabulário. Pois, a partir da compreensão do texto, pode-se ter o conhecimento das palavras que serão identificadas e compreendidas. Podemos afirmar que contextualizar as palavras é muito importante, pois na medida em que o aluno lê um texto e encontra palavras não conhecidas logo surgirá dentro de si um desafio que o levará a descobrir o que aquele conjunto de códigos quer transmitir. A partir do crescente domínio da capacidade leitora, ele terá um interesse maior em relação à descoberta do significado das palavras, passando a conquistar o conhecimento mais amplo das formas de expressão na língua portuguesa.

Outra questão pertinente é refletirmos sobre como e quando começamos a ler, percebemos assim o mundo através de diferentes sentidos e fazendo muitas experiências em diferentes fases da vida. Desse modo, compreendemos que podemos ler a partir do nosso contexto pessoal e podendo assim organizar os conhecimentos adquiridos e associa-los a novas descobertas presentes no cotidiano. Não podemos esquecer também, da importância da família nesse processo de aquisição, no qual a escola deve adquirir uma postura conjunta com os pais, para poder assim dar um aporte, seja ele emocional ou estrutural, necessários para o desenvolvimento da leitura no educando e poder assim juntos proporcionar diferentes experiências emocionais e sadias que irão promover o desenvolvimento cognitivo do educando.

2.1 - A CONCEPÇÃO DA LEITURA

A partir de muitos estudos e pesquisas em cima da temática abordada, descobrimos que não existe uma única definição para leitura. Porém uma das mais utilizadas por muitos estudiosos e pesquisadores é a concepção de que o ato de ler significa inteirar-se do mundo. Dessa maneira existem alguns educadores que possuem o sentido da leitura de modo muito restrito associando-o somente a decifração da escrita, sem descobrir o seu verdadeiro sentido. Entretanto isso vem a prejudicar muito os educandos, pois eles passam a aprender a ler apenas no sentido de decorar signos linguísticos, privando-se assim de compreender o real sentido da leitura e sua importante função na vida do mesmo.

Perante a isto podemos refletir e tentar desfeitchizar a causa que leva a esse educando a fazer uma leitura completamente sem sentido. Será que é uma didática corriqueira do professor? Será que o aluno está bem emocionalmente para lidar com o processo de aquisição de leitura? Será que o aluno apresenta algum distúrbio ou dificuldades de aprendizagem relacionada à leitura? Perguntas como essas nos leva a refletir e perceber quantas dimensões precisam ser observadas para que esse processo tenha um maior êxito na vida do educando. Além do mais observar o contexto qual esse aluno está inserido se faz necessário para um desenvolvimento de estratégias de leitura.

Na perspectiva da leitura voltada para o âmbito escolar, faz necessário ao educador desenvolver o hábito de leitura, onde muitas vezes o mesmo torna-se impotente diante da situação. Essa impotência é denominada de “crise de leitura” qual é caracterizada pela ausência de estratégias de leitura relacionadas a textos escritos, principalmente dos livros onde os educadores dificilmente estão lendo em voz alta em sala, nem muito menos fazendo uma leitura compartilhada. Isso vem a deixar uma lacuna muito grande na vida do educando, prejudicando assim sua formação integral. Portanto isso nos leva a entender que a leitura deve ser vista além do contexto escolar em que a escola não pode ser o único âmbito qual o aluno possa ler. É necessário mostrar outras possibilidades quais agucem o hábito de ler, possibilidades essas que

sejam mais abrangentes e menos restritas, não podendo assim limitar o aluno somente aquilo que está escrito. Para dá ênfase a está afirmativa observamos a seguinte citação:

A perspectiva para leitura permite a descoberta de características comuns e diferentes entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas, incentivando tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para postura crítica, apontando alternativas. (MARTINS, 2003, p. 29).

De acordo com está citação passamos a perceber que a leitura nos leva a descobrir um grande leque de informações culturais de cada grupo, quais nos encaminham a conhecer as diferentes manifestações artísticas presente nas diferentes dimensões do mundo. Através disto, é notório que a leitura nos leva para diferentes lugares, a conhecer realidades diferentes, ou até mesmo outros contextos quais nos refletir e observar sem se quer mesmo saíamos do lugar qual estamos. Desse modo a leitura passará abranger um sentido mais amplo no qual estará intrínseco o autoconhecimento e a identificação no qual nos levará a desenvolver uma postura mais crítica e madura relacionada a uma determinada situação. Em outros termos, para haver uma melhor emancipação da leitura é importante que tenhamos uma ampla concepção de mundo. Portanto, não podemos restringir a ideia de leitura somente a questão da escrita, até porque o ato ler se refere tanto ao que está escrito, quanto a outras manifestações do ser humano quais podem ser alguma dança, música, imagem entre outros fatores.

Relacionado essas questões ao conceito de leitura a autora sintetiza duas concepções de leitura quais foram desenvolvidas através de muitos estudos e pesquisas no decorrer dos anos. Vejamos a primeira:

A leitura é vista como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-respostas dentro da perspectiva behaviorista-shineriana (MARTINS, 2003, p.31).

Através dessa citação dá para percebemos que a leitura nessa perspectiva, passa a ser elucidada de forma em que o educando só passa ler por obrigatoriedade e não por motivação ou prazer tornando esse fator algo mecânico e rotineiro. Passando a refletir essa questão, vale salientar que não existe para o educador uma melhor maneira de

ensinar a ler, mas existem processos e possibilidades quais podem melhorar a habilidade do aluno, dessa maneira cabe ao mesmo desempenhar um papel de mediador voltado para leitura e não de simples reprodutor de estratégias quais prejudicam a leitura do educando. Nessa concepção a aprendizagem da leitura só passa a ser vista através de estímulos, que vem a prejudicar o educando limitando-o apenas a ler somente quando for estimulado.

É importante que o educando se interesse pelo o que vai ler antes mesmo de estar em contato com o objeto de leitura, sendo necessário assim, ao educador a motivar de tal forma que o leve a se interessar pelo que vai ser lido. Dessa maneira da leitura não irá corresponder unicamente ao entendimento do mundo do texto, sendo ele escrito ou não. O processo de leitura também passa a exercer uma importante relação com o conhecimento do outro, para atualizar o universo do texto e fazer sentido na vida, que é o lugar onde o texto realmente está. Como já havia citado anteriormente ler não é apenas decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor constantemente realiza novos significados dos textos, usando diferentes estratégias, ou seja, expressando seu conhecimento sobre o assunto abordado e abrindo assim, novos horizontes para a construção de um processo de linguagens mais global. Isso leva a refletir o quanto o desenvolvimento de um bom hábito de leitura é importante na vida do educando, pois o mesmo lendo de forma correta terá um melhor desenvolvimento em seu processo de aprendizagem.

Observemos também a segunda concepção de leitura caracterizada pela autora:

A leitura é vista como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos. (MARTINS, 2003, p.39).

A referente citação nos leva a entender que o conceito de leitura é muito mais amplo do que imaginamos, nos levando a pensar que existem várias dimensões no apreendido que precisam estar em consonância entre si, para que a leitura seja executada de maneira mais abrangente e contextualizada. Desse modo, para que os educandos desenvolvam uma melhor aquisição da leitura é necessário que o mesmo esteja bem emocionalmente, fisicamente e psiquicamente. Perante a isto, à medida que o objeto de leitura passar a ser explorada, abstração de tudo isso ficará mais retida nas estruturas cognitivas do educando. Porém as duas concepções de leituras qual a autora aborda são de grande importância, no qual uma precisa estar acoplada à outra, até porque não

podemos decodificar sem compreender nem muito menos compreender sem decodificar. Sendo assim necessário haver uma dialogicidade entre ambas.

A questão relacionada ao significado da leitura é ampla, pois se caso perguntarmos o significado de leitura a cada pessoa, obteremos várias concepções diferenciadas de cada um qual será pautada nas experiências individuais dos mesmos. Frank Smith, um psicolinguístico norte americano traz a ideia de leitura voltada mais para uma concepção construtivista no qual o mesmo aponta a leitura como um processo no qual o leitor participa com aptidão, que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentidos a eles, compreende-los. Nesse trecho Frank Smith vem desmistificar a ideia da leitura ser completamente voltada apenas para compreensão dos códigos ali expostos, mas intensifica que o ato de ler, vai mais adiante que isto, onde é preciso dar sentido aquilo que está sendo lido, compreendendo-o como todo.

Mediante a isto o conceito de leitura passará a ser voltado para além do texto, passando a ser iniciado antes do contato com o mesmo. Através disso o educando se tornará um leitor atuante, desenvolvendo assim um processo dialético entre si mesmo e o objeto lido, objetos esses qual podem ser diferenciados, não se atendo só a ideia da escrita, mas sendo também algo sonoro, gestual, imaginário ou acontecido.

Aprender a ler significa também a prender ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios o que, mal ou bem, fazemos mesmos sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente de ensinar a ler, mas de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem. (MARTIN, 2003, p.39)

A referente citação vem demonstrar que o conhecimento de mundo abrange todo conhecimento quais adquirimos informalmente ou formalmente. Dessa maneira entendemos que o conhecimento de mundo não vai só incluir familiaridade com fatos, princípios, ideias ou condutas, mas também associa outro tipo de conhecimento estruturado e parcial sobre os eventos que constituem as nossas experiências. Não podemos também esquecer que o educador tem uma importante função nesse processo, pois o mesmo tem de desenvolver as condições necessárias para que a experiência do ler seja prazerosa e que a leitura satisfaça um propósito, isto é, seja significativa para o leitor. Dessa maneira é significativo para o leitor aquilo que se relacione a sua vida, despertando a sua curiosidade e compreendendo o mundo, chegando até criar mundo imaginário que responda a seus problemas e facilite a sua relação com o outro. Perante

a, isto é, de suma importância que seja dado uma maior ênfase na aprendizagem do aluno no qual o mesmo irá desenvolver a leitura através de suas próprias convicções.

É de grande importância entendermos que o ato de ler engloba vários fatores como os sentidos, as emoções e a razão, dessa maneira estaremos vendo a leitura sem nenhuma pretensão analisando assim os seus processos básicos. Nesse contexto a leitura se constituirá em três níveis básicos que será o sensorial, emocional e o racional, níveis esses quais irão levar o leitor a uma aproximação maior ao objeto lido. Mas adiante observaremos cada um detalhadamente. A leitura sensorial está envolvida com os nossos sentidos é a maneira como percebemos o mundo através dos mesmos. Aprendemos ler através da leitura sensorial muito antes de sermos alfabetizado, então esse nível de ler:

Não se trata de uma leitura elaborada; é antes uma resposta imediata exigências e ofertas que esse mundo apresenta; relaciona-se com as primeiras escolhas e motiva as primeiras revelações. Talvez, por isso sejam mesmo marcantes. (MARTINS, 2003, p.40).

Através desta citação podemos perceber que a leitura sensorial começa a ser exercida desde muito cedo, em que as crianças vão observando as coisas e vão tendo suas primeiras percepções antes mesmo de se deparar com os códigos, através das cores, sons, cheiros dentre outros fatores. Dessa maneira os educandos vão revelando seus sentimento e gostos pelas coisas, mesmo sem ele racionalizar, sendo impressionado pelos os sentidos. Observando que a leitura sensorial leva os educandos a ter um primeiro contato com os livros do tipo mais coloridos e ilustrados, é importante que o educador desenvolva momentos de leituras quais agucem mais os interesses dessas crianças em ler. No momento em que a criança passar a ler e essa leitura começar a interferir nos sentimentos das mesmas, deixando-as alegres tristes, chegará o momento em que ela deixará de ler pelos sentidos e chegará ao nível de leitura através das emoções, Portanto:

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem. (MARTINS, 2003, p.52).

De acordo com está afirmativa, passamos a refletir que a leitura emocional é o momento no qual o educador irá expor as suas emoções através do objeto lido,

chegando até se colocar nos lugares das personagens e objetos, participando de forma afetiva na estória, chegando até expor essas emoções de formas exacerbadas, além disso, é uma leitura mais mediada pelas experiências anteriores do leitor, fazendo-o voltar ao passado. Mediante a isto é importante não criticarmos o leitor por ele expor suas emoções, até porque neste nível a leitura deixará de ser vista como um objeto e passará a ser vista como um acontecimento. Esse modo de ler trona-se um momento muito rico na vida do educando, pois os seus sentimentos estarão em maior evidências e a leituras que serão feitas nesse nível ficarão mais retida em sua memória havendo assim uma maior aquisição através do impressionismo. Na medida em que o educando passara justificar suas preferências e racionalizar os seus gostos pela leitura estará assim chegando a outro nível de leitura chamado leitura racional. Então a leitura racional.

A leitura a esse nível intelectual enfatiza, pois, o intelectuismo, doutrina que afirma a preeminência e anterioridade dos fenômenos intelectuais sobre os sentimentos e a vontade. Tende a ser unívoca; o leitor se debruça sobre o texto, pretende vê-lo isolado do contexto e sem envolvimento pessoal, orientando-se por certas normas estabelecidas. (MARTINS, 2003, p.52).

De acordo com esta citação a leitura racional consiste em uma leitura mais desligada dos sentidos e das emoções, será esse um modo de leitura mais ligado as ideias, sendo assim uma leitura mais cultural voltada para busca dos conhecimentos. Dessa forma a leitura racional estará relacionada mais ao conhecimento, reflexão aonde o educando irá se auto questionar fazendo um paralelo com as relações sociais e observando assim em qual realidade o mesmo está inserido. Em outros termos podemos elucidar que a leitura racional transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento levando o aprendente a perceber o texto lido. É também aquela leitura mais voltada para o científico, onde temos vários exemplos onde ocorre com mais frequência essa leitura, quais são escolas, academias, etc. Vale salientar que o aprendente na leitura racional, estará desligado das emoções e se interessará mais pela criação do texto e sua finalidade.

É de grande importância termos uma compreensão maior sobre cada nível, pois um está atrelado ao outro, não podemos assim separa-los mais é um processo contínuo em que um está inter-relacionado ao outro, não podendo assim dá ênfase a existência

isolada de cada nível. Cada um tem sua importância em sua determinada fase, não podemos antecipá-lo ou adiantá-lo é importante que respeitarmos cada nível do educando. Dessa forma o educador estará levando o educando a interagir e desenvolver suas capacidades, mostrando que a leitura está envolvida em práticas constantes da sociedade tais como, falar, cantar, se expressar etc.

3. A LEITURA E O EDUCANDO

A leitura é uma temática muito interessante que vem sendo estudado há algum tempo por vários autores e para a maioria deles é uma atividade que está associada ao prazer e a vida (MARTINS, 2003; KLEIMAN, 2012). Os PCNs, por exemplo, comentam que a leitura tem como foco a desenvolver no educando uma vivência prazerosa, e pode ser realizada sem motivo e de modo espontâneo. Mas para isso acontecer é importante que o educador crie atividades que façam com que os educandos tenham um contato mais íntimo com os textos. Um bom livro para iniciar esse processo será fundamental.

A leitura também pode ser considerada uma linguagem que os educandos usam para se manifestar, apontando seu gosto literário por algum tema, descobrindo o mundo e interagindo com o outro, por isso, o ato de ler tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo do mesmo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao ler as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações. Dentro da perspectiva revista Nova Escola traz que:

[...] o leitor literário lê por razões variadas: rir, refletir, investigar, lembrar, chorar e até sentir. Dessa forma o professor deve ensinar a ler e escrever com as crianças, estimulando a curiosidade, propondo situações de leitura e escrita e dando informações sempre. (VEROTTI; CALLEGARI, 2009, p.23).

A citação acima relata vários motivos pelos quais as pessoas decidem realizar o ato de ler, o primeiro motivo é o rir que o indivíduo ler para poder rir e se distrair, como

exemplo um livro de comédia; o segundo motivo foi refletir, onde algumas pessoas realizam a leitura de textos reflexivos que geram um repensar de princípios na mente do leitor. O terceiro objetivo é investigar, ou seja, pesquisar, onde se torna uma necessidade para o leitor que leva de uma maneira ou de outra o ato da leitura; o quarto motivo é relembrar o que foi estudado, podendo dizer algo necessário, para o estudo; o quinto motivo é chorar, onde o leitor passa ler romance ou livros que levam a parte emocional e por último é sentir medo no momento em que se lê, encontrando assim livros que trazem o sinistro e o amedrontamento, como por exemplos lendas, histórias e contos de assombração. No entanto o principal motivo da realização de qualquer livro é dar asas à imaginação do autor e fazendo o leitor refletir sobre a vida e construir sobre ela significados.

As atividades de Leitura têm um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças, mas o que deve estar sempre presente nessas atividades é a intervenção do professor. A busca por procedimentos diferenciados ainda é conquista de poucos educadores no que tange a leitura, pois o que se verifica em muitas instituições educacionais é o uso de metodologias corriqueiras, aquela que leva apenas o aluno ler só por ler, sem sentido e significados. A sociedade de hoje entende que o papel do educador é orientar a aprendizagem do educando na construção de seu próprio conhecimento de forma prazerosa e agradável. Com a leitura isso não pode ser diferente, pois se caso em sala de aula o aluno apresente a deficiência intelectual repensar a prática e superar as dificuldades deverá ser um dos objetivos do educador. Maturana & Nises (1997, p. 49), afirma que a escola deve estimular as crianças que apresentam certa dificuldade a expressar suas habilidades, com o deficiente intelectual não poderá ser de outra forma. Onde segundo eles,

Educar é enriquecer a capacidade a capacidade da ação e reflexão do ser apredente; é desenvolver-se na biologia do amor que nos mostra que o ser vivo é uma unidade dinâmica do ser e do fazer pois negar o corpo é negar a alma mesmo que pareça abstrata. (MATURANA; NISES, 1997, p.49)

Segundo os autores, não podemos fazer escolhas no momento do educar, é importante que respeitarmos a limitação do outro, mesmo que ele não corresponda os primeiros estímulos. Assim deve ser com apredente que possua deficiência intelectual que apresente alguma dificuldade de leitura, não é segrega-lo, nem muito menos integra-lo para excluir, mais sim desenvolver adaptações curriculares que emancipem o educando nesse processo.

É interessante destacar que existem inúmeras possibilidades de incorporar a leitura na aprendizagem, mas para que a atividade pedagógica seja mais eficaz supra a necessidade do educando. Dessa forma é importante que o educador não prive a criação, a decisão, a escolha, pelos gêneros literários, ou seja, é necessário que haja uma liberdade para que a atividade proposta se torne estimulante e proveitosa, do contrário, será compreendida apenas como mais um exercício.

3.1 A LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Kleiman (2012, p.108), atribui relevante papel ao ato de leitura na constituição do pensamento e na concepção do contexto em qual a história está inserida. De esse modo compreender o contexto é essencial na construção da autonomia literária do educando, pois é lendo, imaginando, que o mesmo, revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, exercendo assim, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Para Martins (2003), existe uma importante ligação entre a leitura e a imaginação, e uma coisa está atrelada a outra, ao mesmo tempo. Nela, o educando estrutura afetivamente o mundo à sua volta, trabalha internamente seus medos, conflitos, desejos e identificações. É um mundo amplo que se abre a partir da leitura e da imaginação de seus personagens, será então esse o momento da leitura emocional onde os educandos poderão até se colocar no lugar dos objetos ou animais dependendo de cada conto.

A leitura está presente em todos os contextos em qual os educandos estão inseridos, até mesmo em todos os momentos do seu cotidiano ou em diferentes atividades de sua rotina. De alguma forma ele consegue achar um jeito para ler, sendo através das cores ou ícones de algum objeto. Podemos logo perceber ao dormir, pois a cama pode virar logo “um navio ”ou até mesmo um “ castelo” dependendo da forma como o conto está sendo narrado. As rodas leituras logo viram uma atração no âmbito escolar quando são bem executadas e proveitosas, pois assim, junto aos educadores eles conseguem transformar o mais simples conto em algo bem interessante para aprimorar o processo de aprendizagem.

A leitura, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Ao ler, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas ideias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre os lugares distantes e/ou conhecidos. (BRASIL, 1998, p.139)

Uma vez que a curiosidade é própria do educando, a instituição educacional deve aliar-se à biblioteca para que o interesse e desenvolvimento da criança no que tange a leitura aconteçam de forma significativa. Esse comprometimento deve ser ainda maior na educação infantil, pois é uma fase em que os educandos necessitam de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo de forma dinâmica. Essas atividades de leituras devem estar de acordo com os limites dos educandos de forma que não seja tão fácil, onde elas não precisem solucionar problemas, e também não seja tão difícil, como planejar algo que ela não consiga atingir o objetivo, podendo gerar uma inesperada frustração. É muito comum encontrarmos crianças que não querem participar de atividades leituras com receio ou vergonha de errar no momento da leitura.

O Cantinho da leitura é um grande aliado das atividades de leitura, pois é nele que as crianças desenvolvem a sua imaginação e aprende junto aos outros colegas identificar seus gostos literários. Ler na escola deve se dar de várias formas, onde o aluno pode fazê-lo individual ou coletivamente, com interferência ou não do professor, e utilizando livros ou não, pois o momento de leitura deve ser diferenciado para não se tornar algo monótono e rotineiro na vida do apredente. Por experiência própria, percebemos que os educandos mostram um interesse maior nas atividades de leitura, sejam elas, leitura compartilhada em rodas de leituras, quando o educador se coloca na posição de sujeito ativo na atividade, demonstrando como pode ser feita, ou trabalhada, isso vem a passar uma maior segurança para os educandos.

Acreditamos que esse interesse se deve ao espelho que o educador é para o educando, até mesmo pelo simples fato do desafio que a leitura causa no educando. É importante que o educador tente se colocar no lugar do educando para poder entender o sentido da leitura, evitando passar a ideia de que o ato de ler é perda de tempo.

As diferentes formas de se fazer a leitura são tão essenciais para o desenvolvimento da oralidade e da escrita das crianças, que afirma-se:

A leitura feita pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no porquê debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim, etc., fornece as crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. (RCNEI, 1998, p.127)

Para que o ensinante forneça elementos necessários para o desenvolvimento da Oralidade associada à escrita do educando, precisa ler em voz alta, fornecendo segurança e subsídios necessários para compreensão das técnicas de leitura. Para isso o educador necessita equalizar situações de leituras encontradas em nosso cotidiano, pois antes mesmo da criança ler, passa a associar figuras a códigos da escrita, adquirindo assim um conhecimento informal que o próprio educador irá formaliza-lo em sala de aula, passando assim, a fornecer informações coerentes para o seu desenvolvimento intelectual e o seu auto letramento.

É importante também que o educador ao passar informações que auxiliam no desenvolvimento da leitura esteja com recursos que se inter-relacione com o código em estudo, pois assim o conteúdo ficará mais fácil de compreender os processos, juntamente com a exemplificação do professor. Vale salientar que a leitura deve ser trabalhada de uma forma dinâmica em que o aluno ao ler precisa se auto interagir com o contexto e informações ali presentes. Cabe ao educador desenvolver no aluno essa ponte de ligação entre os códigos ali exposto e seu significado.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Quando pensamos em algo que se refira a leitura nos vem logo à cabeça a palavra “livros”. Toda criança tem o direito de se relacionar com a cultura, o que acontece é que muitas vezes os pais privam a criança de ter uma intimidade maior com os livros dando apenas ênfase aos brinquedos no momento de presenteá-las. O que queremos dizer é que todos os educandos desde muito cedo possuam uma intimidade com os livros, não importa se este é novo ou velho, caro ou barato, comprado ou até mesmo confeccionado. Dependendo do contexto, um ou outro tem o seu devido valor e importância para aprendizagem.

Uma vez que a leitura é tão importante para os educandos, por que não explorarmos os livros com a finalidade de facilitarmos a aprendizagem dos educandos?

Entendemos que através dos livros, o educador pode trabalhar as diferentes áreas de conhecimento, além da socialização, assim,

A biblioteca escolar deve estar permanentemente aberta aos alunos ter regras de empréstimos e leitura bem liberais e ser agradável e atraente. É importante também, que a biblioteca possua livros e textos bem diversificados. Há entraves em que a falta de espaço ou de recursos parece impedir a criação da biblioteca. São entraves que podem ser vencidos com a criatividade. (BRASIL, 1998).

De acordo com esta afirmativa é de grande importância que o educador leve seus educandos a visitar a biblioteca seja ela escolar ou pública e se caso a escola não possuir o mesmo pode desenvolver uma própria biblioteca dentro da sala de aula, com vários gêneros literários, revistas etc. Estimulando assim, aos educandos a terem um contato maior com a cultura letrada e podendo assim desenvolver várias atividades relacionadas ao livro. O que acontece é que mesmo sabendo que o ato de ler é algo essencial para o educando, muitas instituições educacionais ainda resistem a desenvolver as atividades de leituras, alegando que são perda de tempo ou até mesmo por comodismo de não querer mudar sua prática, mas na verdade sabemos que o motivo vai mais além. Na realidade, pensamos que é porque é muito mais fácil viver sem contrariedades e impecílios, do que resolvê-los quando aparecem.

Acreditamos que é importante para os educandos, levar seus livros prediletos para apresentar e compartilhar com os colegas. Se acontecer intrigas pelos objetos, o educador deve orientá-los para que consigam resolver seus próprios problemas. O que não se pode fazer é privar o educando de ter esse contato mútuo entre si, trabalhando a leitura de forma coletiva, desenvolvendo a interação e quebrando o preconceito pelos outros gêneros literários. De acordo com, Martins:

É fundamental não ter preconceito, nem receio de carrear para leituras quaisquer vivências; procurar questionar o texto, quem sabe ele apresente falhas, seja confuso, inconsciente. Daí a importância de discutir a seu respeito de buscar esclarecimentos com outros leitores ou em outros textos. (MARTINS, 2003, p.86)

Segundo a autora, é importante que o educador desenvolva possibilidades em que os educandos interagem no momento da leitura, descobrindo outros livros ou outros gêneros fazendo debates e contando história relacionada às suas próprias experiências.

A elaboração de atividades como essa serão um momento muito rico para a que o educando respeite a escolhas dos outros, e apreciando diferentes livros.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho de investigação para elaboração deste TCC e suas pesquisas teve um enfoque qualitativo, pois,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]. (MINAYO, 2002, p.21)

De acordo com os conceitos apresentados por Minayo (2002), entendemos que a concepção de pesquisa qualitativa está interligada com as ações humanas, ou seja, procura entender as relações sociais que os indivíduos estabelecem. De uma maneira geral busca compreender o processo pelo qual determinados fatos acontecem.

Para a realização deste trabalho fizemos uma revisão de literatura sobre a temática da leitura na perspectiva da Educação Infantil e Educação Especial, que nos deu embasamento teórico para confrontar a teoria com a prática das educadoras.

Realizamos observações, conversas informais com as professoras,icineiras e monitores de duas escolas sendo uma que apresentava educação Infantil e outra com trabalhos de leitura voltados para Educação Especial e, por fim, aplicamos um questionário, conhecido como um dos procedimentos mais utilizados para obter informações, porque nele podemos apresentar as mesmas questões para todas as pessoas, garantindo o seu anonimato, com questões para atender a finalidade específica de nossa pesquisa. As perguntas elaboradas tinham como enfoque saber das professoras, icineiras e monitoras como a leitura é vista por elas no contexto escolar.

Um conjunto de questões sobre o problema, previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente. Neste último caso, o pesquisador se encarrega de preencher as questões respondidas [...] a elaboração de um questionário pressupõe a apropriação de algumas técnicas para chegar aos problemas centrais da pesquisa. (CHIZZOTTI apud BUENO, 2010, p. 29)

E ainda esclarece que um questionário consiste em,

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes sabiam opinar e informar. É uma interlocução planejada. (CHIZZOTTI apud BUENO, 2010, p. 29).

Os sujeitos de pesquisa foram às professoras,icineiras e monitoras das instituições educacionais. Na instituição pesquisada em Sapé, trabalham duas professoras, sendo uma do Pré I e outra do Pré II das quais observamos as atividades de leitura e duas icineiras do Projeto Mais Educação. Fizemos também uma investigação em uma escola na cidade de Bayeux que possui AEE (Atendimento Educacional Especializado), onde observamos algumas práticas de leitura, os alunos com deficiência intelectual e suas habilidades para leitura, passando também a observar algumas atividades de leituras feitas pelas monitoras. As duas icineiras e as duas monitoras responderam ao questionário colaborando no que puderam.

Todas as pessoas envolvidas na pesquisa foram informadas sobre seus direitos e receberam os devidos esclarecimentos da pesquisa, do caráter participativo e a garantia de que não haveria divulgação de nomes ou de qualquer informação que pusesse em risco a sua privacidade.

As aplicações dos questionários e as observações foram realizadas durante os meses de maio, junho e julho. Foram dez visitas de observações na instituição, que ocorreram em 2015, nos dias: 06/05, 03/06, 04/06, 05/06, 06/06, 16/06, 17/06, 26/06 e 17/07/2014, no período da tarde. As observações foram realizadas nas salas do Pré I e II, e AEE.

5. ANALISANDO A TEORIA E A PRÁTICA DAS PROFESSORAS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados produzidos em nossa pesquisa de campo, a partir das questões propostas e com base nos autores que escolhemos abordar que abordam a temática da leitura em sala de aula.

O intuito principal era identificar como a utilização da metodologia da leitura influencia na relação que o ensinante estabelece com os aprendente, no processo de

ensino e aprendizagem da educação infantil e Educação Especial, bem como verificar o conhecimento que eles apresentam sobre a referente temática.

Para a realização de um trabalho de pesquisa é necessário o emprego de um método que, segundo Yin apud Pessoa (2012, p. 30) consiste no “[...] caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas”. Portanto, pode-se dizer que o método compreende a elaboração dos diversos procedimentos que orientam a realização da metodologia científica.

Para realizar a nossa pesquisa, elaboramos dois questionários, o das professoras continha oito questões, enquanto que o dasicineiras e monitoras foram compostos por seis. Algumas das questões foram comuns nos dois questionários. Além da análise das respostas, acrescentamos os dados das observações registrados no Diário de Campo.

Nesse primeiro momento, apresentamos a análise do questionário, que consta em anexo, neste trabalho, aplicado com as professoras. Com o intuito de preservar a identidade das professoras que participaram da pesquisa, passamos a nomeá-las Professora K (Educação Infantil) e Professora Y (Educação Especial).

Questionadas sobre o tempo que trabalham, uma na Educação Infantil e a outra na Educação Especial, a professora K afirmou que trabalha há 2 (um) ano e 1 (um) mês e a Professora Y há 6 (seis) anos na área.

Comparando o tempo das duas, percebe-se que há uma diferença considerável quanto à experiência, mas o que não quer dizer que isso possa interferir quanto à desenvoltura em sala de aula, em relação ao tema que consideramos importante que é a leitura. Nas observações, foi percebido que a Professora Y, que atua na Educação Especial apresenta um entrosamento muito interessante com sua turma. É acolhedora, sabe ouvir e está disposta a ajudar seus aprendentes. No entanto, quando alguém se comporta de forma inadequada, ela utiliza de algumas atitudes para exemplar, como por exemplo, colocando num cantinho separado dos outros, isso vem prejudicar muito os alunos, observando isso percebemos que o aluno fica envergonhado ao ser separado dos outros e as outras crianças ficam rindo do mesmo. Dessa forma cabe a professora criar outra forma para disciplinar aquele aluno, como por exemplo, desenvolvendo alguma atividade qual interesse muito mais (DIÁRIO DE CAMPO, 06/06/2015).

Perguntadas sobre o que significa a leitura, as professoras de ambas as modalidades (Infantil e Especial) afirmaram: *Ler é fazer com que as crianças imaginem vários mundos (PROFESSORA K). Ler significa desenvolver novas possibilidades através da imaginação (PROFESSORA Y).*

Analisando as respostas, verificamos que as duas professoras se aproximam da definição no que diz Kleiman (2013) quanto à leitura. Segundo a autora, a leitura precisa ser proposta e conduzida de forma significativa. A professora Y vai mais além, ao se referir ao ato de ler. Para salientar que a partir das ideias apontadas pelas professoras, destacamos a seguinte citação:

Na leitura, o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios. Parto da ideia de que o leitor especialista atribui sentido e significado ao texto. Mas para isso aprendiz leitor precisa de informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor. (SOLÉ, 1998, p.18):

Ao serem indagadas sobre a importância das atividades de leitura na educação infantil e na Educação Especial, as professoras responderam:

Sim, pois através das atividades de leitura as crianças são capazes mais de interagir e aprender. (PROFESSORA K)

Com certeza, pois é com a atividade de leitura que eles desenvolvem mais e superando as suas limitações. (PROFESSORA Y)

Com base nas respostas das docentes, percebemos que elas consideram de forma igual à importância da leitura para o desenvolvimento das crianças, o que mostra que o uso de metodologias diferenciadas é muito importante para o desenvolvimento de todas as áreas da formação humana. Para reforçar nosso pensamento, nos apoiamos em Fonseca (2012, p. 28), que afirma “que no desenvolvimento da leitura o seu alicerce encontra-se no professor”, que serve de modelo de leitor para o aprendente.

Questionadas sobre se utilizavam as atividades leitura na sua prática educativa, e quais eram essas atividades, as professoras entrevistadas nos deram as seguintes respostas:

Sim, histórias, leitura compartilhada. (PROFESSORA K)

Sim, utilizando, rodas de leituras com livros sensoriais, contando a histórias com fantoches, representação da história através de um miniteatro. (PROFESSORA Y).

Essa prática de leitura com livros sensoriais consiste em distribuir livros em branco com gravuras com velcro para que as crianças com deficiência intelectual vão

montando a história através das gravuras e sentenças, aprendendo assim a ler através de material concreto. Outra questão que notificamos através da entrevista foi que, as respostas apontaram que algumas atividades de leitura, na maioria das vezes, são utilizadas como forma auxiliar na assimilação de algum sentido moral, tendo uma interação com os conteúdos e como instrumento de interação com o grupo, o que permite que a aprendizagem coletiva se dê de forma mais espontânea e natural, diferenciando-se da aprendizagem mecânica. De acordo com as observações, em outros momentos, algumas atividades de leitura são colocadas para as crianças sem nenhuma orientação, nem mesmo as ensinantes perguntam o que as crianças querem ler, do nada entregam os livros e pronto, só para passar o tempo, sem nenhum objetivo concreto, apenas para preenchimento do tempo (DIÁRIO DE CAMPO, 2015). Segundo Fonseca (2012), várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades de leitura e a utilizá-las como recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão colocada foi: como é a participação das crianças nas atividades de leituras:

Interage, muito bom e o resultado final é melhor do que o esperado.
(PROFESSORA K)
É uma participação unânime, todos gostam muito e interagindo entre si. (PROFESSORA Y)

De acordo com elas, a participação das crianças é unânime e ainda acrescentam que o resultado destas atividades quando trabalhado de forma diferente é melhor do que o esperado. Sendo assim, não entendemos por que não investir ainda mais nesta metodologia. Para nós, o uso de atividades leituras de forma diferenciada e ilustrativa torna o ambiente interessante, onde todos interagem e participam. Em algumas observações, foi notado que nem todas as crianças se envolvem nas atividades de leitura e, os que participam, muitas vezes não são bem direcionados para o verdadeiro objetivo daquele momento (DIÁRIO DE CAMPO, 17/06/15). Entendemos que deveria haver um estímulo maior e uma melhor orientação por parte das professoras para que aos alunos participem mais dessas atividades.

Quando indagadas se existiam dificuldades para desenvolver atividades de leitura com a turma, as respostas foram:

Às vezes, porque nem sempre elas querem mais preferem mais brinquedos do que livros (sic) quando todos querem o resultado é surpreendente. (PROFESSORA K)

Às vezes é um pouco difícil, pois tem algumas crianças inquietas de mais que acaba atrapalhando o desenvolvimento da atividade, tanto dele próprio quanto a do colega. E também a falta de espaço. (PROFESSORA Y)

Com essa questão percebemos que muitas vezes a forma como as atividades de leitura são propostas à turma faz com que as crianças pouco se interessem e acabam atrapalhando o desenvolvimento dos que querem. Outra questão observada foi à falta de espaço que, de certa forma, atrapalha muito, pois nessa instituição da professora Y não há um cantinho especial para que as crianças possam ficar à vontade e se envolverem com os livros dentro da sala de aula.

Quando questionadas se os espaços e recursos pedagógicos têm contribuído para o desenvolvimento dessas atividades de leitura, as professoras afirmaram o seguinte:

Sim, pois estão dentro do que necessito para a minha turma. (PROFESSORA K)

Não. Pois não temos espaço suficiente para um bom desenvolvimento das atividades, como também a falta de recursos dificulta um pouco, mas temos sempre que dar um jeitinho para resolver e superar essas dificuldades. (PROFESSORA Y)

Nas respostas, a contradição é clara, pois a professora K está satisfeita com os recursos pedagógicos e o espaço da instituição para praticar atividades leitura com as crianças, enquanto que a professora Y acha que tem pouco espaço e faltam os recursos para o trabalho com aluno com deficiência intelectual, o que de fato é verdade, pois a sua sala de aula é muito pequena e são muitos alunos. O espaço destinado a desenvolver atividades fora da sala de aula é uma área pequena que quando chove fica alagada, além de não ter ventilação, em dias quentes.

Por último, as professoras foram questionadas sobre a frequência que as atividades leituras deveriam estar presentes, uma na educação infantil e a outra na Educação Especial, e nos surpreendemos com a resposta da professora A:

2 vezes na semana, pois por minha turma ser de 5 anos eles necessitam de atenção e muito diálogo. (PROFESSORA K)

Diariamente, para desenvolver melhor as habilidades orais e escritas das crianças da criança. (PROFESSORA Y)

Analisando as respostas, percebemos que as duas professoras estão de acordo quanto à necessidade de trabalhar com a leitura, só que a professora Y diminuiu a frequência que se deve trabalhar com as atividades de leitura, o que é um pouco fora de cogitação, visto que por se tratar de uma turma de 5 anos quanto mais se inserir essas atividades melhor será o desenvolvimento das crianças.

Confrontando as respostas com a observação da prática da professora K, ela precisa utilizar com mais frequência às atividades leitura, pois entendemos que apenas um livro e ler sem entonação e entusiasmo ou entregar os livros sem nenhum objetivo não quer dizer que está desenvolvendo a prática de leitura (DIÁRIO DE CAMPO, 26/06/15). Para que a leitura realmente aconteça, é fundamental que o professor seja um mediador nessa relação entre o aprendente e o livro, facilitando essa interação. Outro aspecto que é de fundamental importância é a atenção que o professor deve dar quando o aluno estiver expondo a ideia sobre alguma estória.

Em relação à professora Y, percebe-se que ela tem um melhor entendimento teórico sobre o tema até pelo fato dela ter especialização em AEE (Atendimento Educacional Especializado), mas ao irmos para a prática pensamos que ela também precisa melhorar. As atividades leituras citadas por ela foram leitura imaginária e completando o conto. A leitura imaginária consiste em uma atividade que o professor traz um objeto real, como por exemplo, um urso de pelúcia e demonstra aos alunos para que os mesmos desenvolvam uma história através daquele objeto escolhido. Já a atividade completando o conto trabalha, mais a oralidade onde o professor inicia o conto e o aluno oralmente continua a história de sua forma e assim vai passando para outro até terminar todos os alunos. Porém, foram poucas as vezes que o professor desenvolveu atividades como essas onde, na maioria das vezes, foram mais exposição relacionado ao conteúdo, e em outros momentos de leituras foram mais para passar o tempo. ‘Suas’ crianças também se interessam mais por brinquedos do que com os livros. Diferentemente da outra turma, elas ficavam todas sentadas em suas mesas, observando os livros ou brincando. (DIÁRIO DE CAMPO, 26/06/15). Observando as atividades de leitura de ambas as turmas, percebemos que as mesmas se torna menos perceptível do que nas atividades citadas da turma da professora K. Até porque não podemos exigir que crianças permaneçam, sentadas manuseando os livros de forma obrigatória, pois o ato de ler deve ser desenvolvido de forma livre e prazerosa e não por obrigação ou punição.

Sentimos falta, nas duas turmas, tanto na de Educação Infantil quanto na de Educação Especial, demais atividades envolvendo leituras e que explorassem mais a imaginação dos aprendentes. Crianças gostam de livros mais coloridos e ilustrados que chamem mais atenção. Por mais que o espaço da instituição não seja o adequado, o professor comprometido com uma educação de qualidade procura um jeito de desenvolver atividades de leituras mais criativas que chamem a atenção de suas crianças e, conseqüentemente, favorecer o desenvolvimento o seu cognitivo.

5.1 O QUE PENSAM AS OFICINEIRAS E MONITORAS SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA

Outra parte de nossa pesquisa foi à realização do questionário com duas oficinairas do Projeto Mais Educação sobre as oficinas de leitura na Escola Estadual localizado na cidade de Sapé e as monitoras do atendimento AEE na Escola Municipal de Bayeux.

Da mesma forma que preservamos os nomes das professoras fizemos o mesmo com as oficinairas e monitoras, passando a nomeá-las Monitora L, Monitora M, Monitora N e Monitora O, que responderam ao questionário. Todas do sexo feminino.

Sobre o tempo de trabalho na Educação Infantil e, a oficinaira L trabalha há 2 anos, a oficinaira M há 8 meses. Na Educação Especial, a Monitora N há 22 anos e a Monitora O há 4 meses. Assim, percebemos que a maioria delas apresenta pouca experiência com os alunos, tendo muitas vezes dificuldades para auxiliar de forma mais adequada, enquanto a monitora N, apresenta uma grande “bagagem”, tendo desenvolvido diferentes atividades.

Questionadas sobre se consideram as atividades que envolvem leituras importantes para o desenvolvimento dos educandos, as quatro pessoas responderam que sim e justificaram suas respostas da seguinte forma:

Sim, pois só assim podemos enxergar e observar aonde vai a imaginação e sua relação com a aprendizagem (OFICINEIRA L).

Sim, porque eles se relacionam uns com os outros alunos (OFICINEIRA M).

Sim. É através das atividades de leitura que a criança desenvolve tanto na parte cognitiva quanto na parte de socialização (MONITORA N).

Sim, porque eles desenvolvem bastante com as brincadeiras e os jogos que fazemos com eles tem um bom aprendizado (MONITORA O).

Analisando as respostas, percebemos que foi unânime o entendimento dessas entrevistadas com relação à importância de se trabalhar as atividades de leitura em sala de aula, proporcionando um aprendizado mais dinâmico, onde as crianças aprendem, interagem e se desenvolvem de forma mais prazerosa.

Perguntadas sobre como é a participação das crianças diante das atividades de leituras, elas responderam:

Legais, pois, elas interagem muito nessas horas (OFICINEIRA L).

Interessantes (OFICINEIRA M).

Constantes onde todos participam ativamente (MONITORA N).

Na minha opinião acho que eles têm uma boa participação (MONITORA O).

Percebemos que todas afirmam que a participação das crianças é muito grande, mas é o que já havíamos falando antes, é notável que nem todos participam das atividades de leitura. Sabemos que a maioria das crianças está ali envolvida, achando tudo muito interessante, mas tem outras que precisam de estímulos para se interessar pela leitura (DIÁRIO DE CAMPO, 05/06/15).

Ao serem indagadas sobre se sentem dificuldades para auxiliar no desenvolvimento das atividades leituras com sua turma, a maioria respondeu que não e justificaram suas respostas da seguinte maneira:

Não, pois eles gostam de interagir na hora das atividades (OFICINEIRA L).

Não, porque eles ficam mais interessados quando temos uma atividade diferente (OFICINEIRA M).

Não. A maior dificuldade é a falta de espaço (MONITORA N).

Um pouco. Porque todos querem ler todos os livros mesmo tempo (MONITORA O).

As maiores das entrevistadas demonstram confiança para auxiliar as professoras nas atividades propostas, pois, segundo elas, a turma se envolve, ficam espertos, enfim, são participativos. Já a monitora O, traz uma questão muito interessante

que precisa de uma reflexão, “todos querem ler ao mesmo tempo”. Uma vez que isto aconteça é preciso que haja diálogo entre as docentes e as crianças para que elas consigam desenvolver essas habilidades sem nenhuma dificuldade. Além do diálogo para controlar os empasses dessas atividades, uma forma utilizada na turma da Monitora O é dar início às atividades de leitura utilizando um sorteio com os nomes dos alunos em sala de aula. Essa atividade tem por objetivo escolher o aluno que vai iniciar a estória, ela acontece com utilização de uma caixinha onde o professor puxa o nome do aluno com intuito de trabalhar o desenvolvimento oralização e a timidez dos alunos. (DIÁRIO DE CAMPO, 05/06/15).

Ao serem questionadas se os espaços e recursos pedagógicos disponíveis nas duas instituições contribuem para o desenvolvimento das atividades de leituras, as respostas foram:

Não, pois não há muito espaço e quase tudo tem que ser feito em sala de aula. (OFICINEIRA L)

Os espaços são pouco mais mesmo assim podemos fazer com que eles se leiam mesmo com um espaço pequeno. (OFICINEIRA M)

Sim. Na Educação Especial as atividades de leituras favorecem o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. Lendo as crianças interagem umas com o mundo, desenvolvendo a imaginação, criatividade e o raciocínio. (MONITORA N)

Não muito. Pois falta muitas coisas para o aprendizado das atividades de leitura. (MONITORA O)

As respostas dadas pelas entrevistadas enfatizam a falta de espaço que existe na instituição para que ocorra, com mais frequência, as atividades de leitura. Essa situação não está de acordo com um dos principais objetivos da educação Especial que é o de assegurar o direito da inclusão em todos os sentidos. É essencial que haja um espaço adequado que permita a prática de atividades livres, significativas e prazerosas para o aluno com deficiência, que possam ser realizadas de forma adequada.

A última questão abordou a frequência das atividades de leituras no âmbito educacional. E obtivemos as seguintes respostas:

Sempre que possível, pois são apenas crianças e assim terão mais facilidade em desenvolver a oralidade e a escrita. (OFICINEIRA L)

Sempre que possível. (OFICINEIRA M)

Sempre e durante o período do ano letivo. As atividades de leituras possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que através dessa atividade a criança se desenvolve melhor suas habilidades de interagir com o mundo. (MONITORA N)

Sempre que puder. Porque eu acho que as crianças têm mais participação desenvolve melhor. (MONITORA O)

Analisando as respostas, percebemos que as entrevistadas demonstram saber que as atividades de leitura devem estar sempre presentes na vida dos aprendentes, visto que a utilização de uma metodologia diferenciada enriquece as atividades propostas, proporcionando o desenvolvimento das estruturas cognitivas.

Durante as observações, constatamos que as entrevistadas têm um ótimo entrosamento com os aprendentes em sala de aula, e quando há oportunidade do desenvolvimento das atividades de leituras eles participam ativamente, interagindo, pode-se dizer que até mais do que com algumas professoras.

Por isso, entendemos que seria de grande valia para ambas as instituições, mais precisamente para os aprendentes, se asicineiras e as monitoras participassem do planejamento escolar, pois, de acordo com as observações e com o questionário, elas, por demonstrarem ter um bom entendimento sobre a forma de desenvolver novas possibilidades de leitura, poderiam colaborar muito com as professoras nessa construção de leitores na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivos investigar as influências das atividades de leitura no processo de desenvolvimento cognitivo dos educandos, na Educação Infantil e na Educação Especial, bem como também verificar as ações leitoras desenvolvidas nas instituições pesquisadas, além de identificar espaços e equipamentos disponíveis para a realização dessas atividades.

Para alcançar tais objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa fundamentada na teoria de MINAYO (2002), cujo a mesma se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Dessa forma desenvolvemos observações em salas de Educação Infantil e da Educação Especial, uma em Sapé e outra em Bayeux, considerando que éramos três de pesquisadores. Além dessa presença no ambiente pedagógico, encontramos as professoras, oficinairas e monitoras, responsáveis por essas salas, com quem aplicamos um questionário.

O trabalho trata da leitura na Educação Infantil e Educação Especial. Iniciamos trazendo a concepção de leitura, não do ponto de vista etimológico, mas uma concepção de leitura voltada mais para experiências nas escolas, entendendo assim, as atividades de leitura e projetos de leitura desenvolvidos naquelas instituições educacionais. Buscávamos assim, observar e analisar práticas de leituras ali desenvolvidas com pressupostos teóricos e orientações didáticas estudados no Curso de Pedagogia.

Ainda sobre a entrevista realizada, abordamos a temática da leitura e sua importância para a aprendizagem focando o nosso interesse no que concerne ao desenvolvimento da criança, compreendendo que a leitura e a aprendizagem que ela proporciona, logicamente devem andar juntas. De acordo com os nossos estudos e a partir da pesquisa realizada, constatamos que as atividades de leitura, têm um papel fundamental para que as crianças se desenvolvam cognitivamente, uma vez que através da leitura elas interagem de forma dinâmica, melhorando a oralidade e favorecendo a escrita.

De acordo com a experiência registrada por uma das educadoras contatadas, mais precisamente a que já trabalha na educação infantil há quinze anos, a leitura deveria sempre fazer parte da nossa prática diária, pois quando apresentamos às nossas crianças uma atividade que envolve o ato de ler, sejam com jogos educativos, músicas, histórias, fantoches, teatros, elas demonstram um grande interesse. Às vezes acontece de algumas não quererem participar, mas ao serem motivadas, acabam participando, e isso

é maravilhoso. Talvez os motivos que acabam levando os professores a não desenvolverem essas atividades de leitura com suas crianças é o fato de não terem espaço nem recursos disponíveis. Acreditamos que outro motivo de não realizar atividades de leitura na sala de aula seja o fato de, ao participarem das atividades de leitura as crianças ficarem muito agitadas e para manter os ânimos ‘acalmados’, dê um pouco de trabalho e seja necessário, por parte do professor, certa liderança sem se mostrar autoritário.

Além das crianças, os adultos também gostam de ler, até mesmo porque foram crianças um dia e, com certeza, o livro fez parte da sua vida. A leitura envolve todas as faixas etárias, pelo fato de cada possível leitor ter uma motivação para se interessar pelos textos. A escolha dos textos por parte do professor, para envolver os alunos na leitura é orientada, não só pela necessidade de aprender algum conceito, mas também pela importância que tem o desenvolvimento da capacidade de imaginar que a leitura literária tão bem sabe desenvolver. Acreditamos que se nos juntarmos às nossas crianças em atividades de leitura prazerosa, em busca dessas realizações, seremos pedagogicamente mais felizes.

Através das observações e aplicação do questionário da pesquisa, percebemos que as educadoras que participaram desta pesquisa valorizam a leitura e se interessam pela temática. Observamos mesmo que as atividades de leitura com as crianças, com seus alunos não ocorrem de forma contínua. Em suas respostas, as participantes da pesquisa evidenciaram a importância dessa prática pedagógica, reconhecendo que sua utilização é primordial e facilita o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Podemos afirmar que a realização desta pesquisa nos deu a possibilidade de entender melhor contextos escolares onde se realizam atividades de leitura e compreender que a partir do momento em que as professoras adotam essa metodologia na sua prática pedagógica, estão se dando a oportunidade de conhecer, interagir e melhorar a sua forma de ajudar as crianças na aquisição do conhecimento, formando, assim, uma relação não de transmissão de conteúdo, mas de troca de conhecimentos, de interações afetivas.

Após a fase de registro de impressões através do questionário e de observação mais apurada, nas salas de aulas, nos dispomos a interagir com as educadoras participantes, no sentido que trocar experiências para que se constituísse para elas, como para nós uma rica e considerável mudança nas nossas experiências pedagógicas. Ainda

convivendo nas escolas, pudemos verificar que as professoras acataram nossas propostas e as puseram em prática. Foi gratificante para nós perceber que no decorrer do processo que incluiu a nossa presença no espaço escolar, as docentes, cotidianamente, começaram a envolver as atividades de leituras na rotina diária das crianças.

A aceitação das nossas propostas por parte das educadoras reforçou em nós a convicção de que aproximar as crianças das práticas de leitura constitui-se como um caminho dos mais promissores na direção do crescimento como pessoa tanto das crianças como das professoras mediadoras de leitura. Acreditamos que a pesquisa nos mostrou caminhos que não sabíamos que trilharíamos.

Quando iniciamos a pesquisa para este Trabalho de Conclusão de Curso, não tivemos a intenção de propor ações às professoras que se dispusessem a participar no nosso trabalho. A nossa intenção era somente aprender com elas. Qual não foi a nossa surpresa quando constatamos que, mesmo sem esta intenção de ampliar as propostas desenvolvidas na escola, o nosso trabalho causou uma reflexão sobre a prática pedagógica das professoras.

Consideramos esse resultado bastante relevante, pois entendemos que as profissionais perceberam que além da teoria, da crença que a leitura faz a diferença, a prática cotidiana da leitura com as crianças mostra-se indispensável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI apud BUENO, 2010, p.29.

FONSECA, Edi. **Interações: com os olhos de ler**. São Paulo: Blucher, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 14ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MATURANA, Nises. **Educar na Biologia do Amor**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEROTTI, Daniela Talamoni; CALLEGARI, Jeanne. A inclusão que ensina. **Revista Nova Escola**. São Paulo, edição especial, jul. de 2009. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/inclusao-ensina-511186.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

YIN apud PESSOA, 2012, P.30

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre **A importância das atividades de leituras para desenvolvimento cognitivo do Educando** e será desenvolvida por **Ana Alexandre da Silva Souza, Ana Regina de Sena e Felipe Nunes Batista**, alunos do curso de **Pedagogia** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Maria Claurenia Abreu.

O objetivo do estudo é analisar as atividades de leitura em duas instituições educacionais e suas concepções norteadoras.

Solicitamos a sua colaboração para a realização do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os pesquisadores responsáveis: Felipe: (83) 99372-4692, Ana Alexandre da Silva Souza: (83) 98723-9184 e Ana Regina de Sena de Oliveira (83) 98232581.

Ana Alexandre da Silva Souza

Ana Regina de Sena

Felipe Nunes Batista

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A) EDUCAÇÃO INFANTIL**DADOS GERAIS**

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

TURMA QUE LECIONA: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- Nível médio: _____

- Nível superior: _____

- Pós-Graduação: _____

- Outros: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- Ano de Ingresso na rede pública: _____

- Tempo de exercício em sala de aula: _____

QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- 1- Há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil?
- 2- De acordo com seus conhecimentos o que significa a leitura na Educação Infantil?
- 3- Você considera as atividades de leitura importantes para a Educação Infantil?
Justifique sua resposta.
- 4- Você utiliza atividades de leitura na sua prática educativa? Quais?
- 5- Como é a participação das suas crianças diante das atividades leituras?
- 6- Existem dificuldades para você desenvolver atividades de leitura com sua turma? Justifique sua resposta.
- 7- Os espaços e recursos pedagógicos têm contribuído para o desenvolvimento dessas atividades? Justifique sua resposta.
- 8- Em sua opinião, com que frequência às atividades de leitura devem estar presentes na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A) EDUCAÇÃO ESPECIAL

DADOS GERAIS

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

TURMA QUE LECIONA: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- Nível médio: _____

- Nível superior: _____

- Pós-Graduação: _____

- Outros: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- Ano de Ingresso na rede pública: _____

- Tempo de exercício em sala de aula: _____

**QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO
ESPECIAL**

- 1- Há quanto tempo trabalha com a Educação Especial?
- 2- De acordo com seus conhecimentos o que significa a leitura na Educação Especial?
- 3- Você considera as atividades de leitura importantes para a Educação Especial?
Justifique sua resposta.
- 4- Você utiliza atividades de leitura na sua prática educativa? Quais?
- 5- Como é a participação das suas crianças com deficiência intelectual diante das atividades leituras?
- 6- Existem dificuldades para você desenvolver atividades de leitura com sua turma? Justifique sua resposta.
- 7- Os espaços e recursos pedagógicos têm contribuído para o desenvolvimento dessas atividades? Justifique sua resposta.
- 8- Em sua opinião, com que frequência às atividades de leitura devem estar presentes na Educação Especial? Justifique sua resposta.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO OFICINEIRO (A) EDUCAÇÃO INFANTIL

DADOS GERAIS:

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

TURMA: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- Ensino Fundamental: _____

- Nível médio: _____

- Nível superior: _____

- Outros: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- Ano de Ingresso na rede pública: _____

- Tempo de exercício em sala de aula: _____

QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E LEITURA

- 1- Há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil?
- 2- Você considera as atividades de leitura importante para o desenvolvimento da criança? Justifique sua resposta.
- 3- Como é a participação das crianças diante das atividades leitura?
- 4- Você sente dificuldades para auxiliar no desenvolvimento das atividades de leitura com sua turma? Justifique sua resposta.
- 5- Você acha que os espaços e recursos pedagógicos disponíveis na instituição contribuem para o desenvolvimento das atividades de leitura? Justifique sua resposta.
- 6- Em sua opinião, com que frequência às atividades de leitura deve estar presente na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE E



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO MONITOR (A) EDUCAÇÃO ESPECIAL**DADOS GERAIS:**

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

TURMA: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- Ensino Fundamental: _____

- Nível médio: _____

- Nível superior: _____

- Outros: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- Ano de Ingresso na rede pública: _____

- Tempo de exercício em sala de aula: _____

QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E LEITURA

- 1- Há quanto tempo trabalha com a Educação Especial?
- 2- Você considera as atividades de leitura importante para o desenvolvimento da criança com deficiência? Justifique sua resposta.
- 3- Como é a participação das crianças com deficiência diante das atividades de leitura?
- 4- Você sente dificuldades para auxiliar no desenvolvimento das atividades de leitura com sua turma? Justifique sua resposta.
- 5- Você acha que os espaços e recursos pedagógicos disponíveis na instituição contribuem para o desenvolvimento das atividades de leitura? Justifique sua resposta.
- 6- Em sua opinião, com que frequência às atividades de leitura deve estar presente na Educação Especial? Justifique sua resposta.

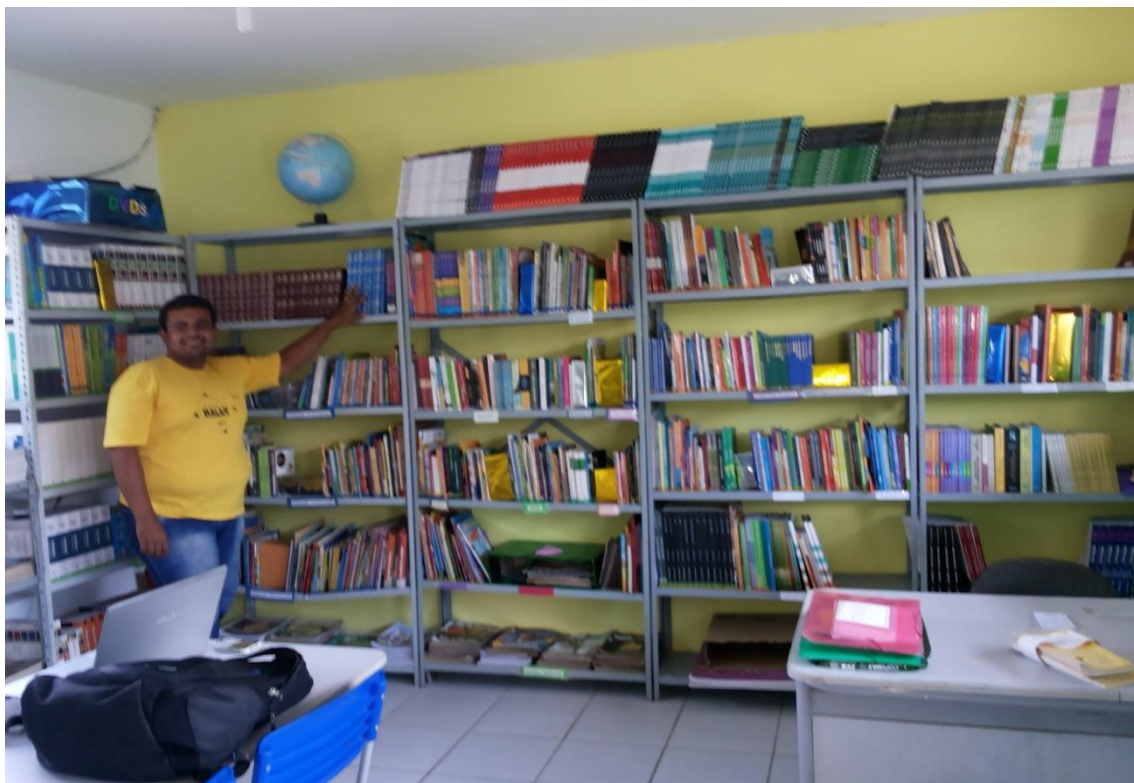
OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

ANEXO I – FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO

- Escola Municipal de Sapé



Parte exterior da escola



- Biblioteca da escola



- Arvore de livros



- Atividade de leitura na escola



- Momento de contação de história no Projeto Mais Educação

- Escola campo do município de Bayeux
- Parte interior da escola





- Alunos com deficiência intelectual leve



- Atendimento AEE



- Cantinho da leitura